

# O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. BINZ.

A lei n. 3553 de 13 de Maio de 1888, que aboliu a escravidão, desobrigou igualmente o ingenuo e o liberto condicional, porque revogou toda disposição restrictiva a liberdade

## TELEGRAMMAS

Rio, 17 de Maio.

Foram agraciados com os títulos: De Marquez de Monte Paschoal, D. Luiz Antonio dos Santos, metropolitano e primaz do Brazil e arcebispo da provincia da Bahia; De Conde de S. Agostinho, D. José Pereira da Silva Barros, Bispo de Pernambuco;

De Conde de Santa Fé, Dr. D. Pedro Maria de Lacerda, capellão-mór de S. M. o Imperador e Bispo do Rio de Janeiro;

De Visconde de Sinimbu, com grandeza, o senador, conselheiro João Lutz Vieira Cansação de Sinimbu, presidente do Senado;

De Visconde de S. Paulo, com grandeza, o senador conselheiro Antonio da Silva Prado, ministro de estrangeiros;

De Visconde de Serro Frio, com grandeza, o senador conselheiro Antonio da Cruz Machado;

De Barão de Lucena, com grandeza, o desembargador Henrique Pereira de Lucena, presidente da Camara dos Deputados.

Foram concedidas as honras de grandeza:

Ao Barão de Mamanguape, senador pela provincia da Parahyba.

Foram elevados a marqueses:

O Visconde de Tamandaré, almirante e ajudante de campo de S. M. o Imperador;

O Visconde da Gavea, marechal do exercito;

O Visconde de Muritiba, senador pela provincia da Bahia.

Foi condecorado com a commenda da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, o Dr. Carlos Peixoto de Mello, deputado por Minas-Geraes.

## O TELEPHONE

Therésina 5 de Junho de 1888.

### Assemblea Provincial.

Com as formalidades do estylo foi installada no dia 2 do andante a assemblea legislativa provincial.

S. exc. o sr. dr. Viveiros de Castro leu o seu relatório, trabalho importantissimo, no qual expoz com exactidão e claresa o estado da provincia, e indicou as medidas que lhe pareceram mais acertadas e conducentes, no momento actual, á restaurar as nossas finanças profundamente comprometidas.

As medidas indicadas por s. exc. são as seguintes:

#### CORPO POLICIAL

S. exc. propoz que o corpo policial fosse reduzido a uma companhia, commandada por um capitão, tendo por officiaes um tenente e um alferes, mas conservando o mesmo numero de praças. Propoz a extincção do logar de medico, sendo o serviço feito pelo medico do partido publico e tambem propoz a suppressão da verba de 500.000 reis, para ajuda de custo de officiaes em deligencia, adoptando-se a praxe do exercito de ser concedido por adiantamento tres mezes de soldo, sendo o desconto feito no exercicio financeiro.

AGRICULTURA, COMMERCIO E INDUSTRIA.  
No intuito de introduzir na provincia o

xarquê, que s. exc. considera como o futuro elemento de riqueza, pediu a consignação de uma verba de cinco contos de reis, afim de mandar pessoa habilitada estudar praticamente o assumpto na Republica Argentina e no Rio Grande do Sul, e vir depois ensinar aos creadores os processos do preparo.

#### COLONIA SÃO PEDRO.

S. exc. declarou ter sido desagradavel a impressão que teve da visita feita a esse estabelecimento pelo estado de abandono e desleixo em que o encontrou. Como colonia orphanologica, só vio doimeninos invalidos, recusados por incapazes pela escola de aprendizes marinhieiros. Como estabelecimento zootecnico não encontrou um só animal de raça para cruzamento e selecção. Enfim só encontrou digno de nota o edificio principal, que serve de internato, e este mesmo precisa de grandes concertos e ser completamente mobilado. Nestas condições s. exc. entendendo ser inproficua a despeza feita com a manutenção do estabelecimento propoz ao sr. ministro da agricultura ou a sua extincção ou que fosse elle adjudicado a uma fabrica de fião e tecidos, obrigando-se tambem a preparar cortume e xarquê, devendo educar convenientemente cinquenta orphãos, sujeita á fiscalisação do estado.

#### SANTA CASA DE MISERICORDIA

Para auxiliar este estabelecimento que luta hoje com grandes difficuldades, propoz s. exc. a concessão de grandes loterias; que lhe fosse adjudicado o cemeterio e concedido o monopólio dos enterros.

#### OBRAS PUBLICAS.

S. exc. declarou ter pedido ao ministerio da guerra o credito de 18.581.5620 reis para conclusão das obras do quartel; ao ministerio da agricultura o de 50.000.5 reis para a conclusão do arruampamento da capital e a concessão de um ramal telegraphico da Parahyba a Peripery, e ao ministerio da fazenda o de 30.000.000 reis para concertos dos proprios provinciaes.

#### INSTRUÇÃO PUBLICA

S. exc. declarou que a instrução publica primaria da provincia de instrução só tinha o nome, sendo em geral descurados os professores, salvas honrosas excepções, em cujo numero mencionou como justo e merecido preto a longos e lucros serviços, d. Rosina Augusta da Silva Conrado.

S. exc. pediu autorisação para reformar a instrução publica, segundo o plano por nós anteriormente publicado.

#### FINANÇAS.

S. exc. expoz largamente o estado financeiro da provincia, que é o seguinte:—Divida fundada Rs. 152.000.000—Divida fluctuante Rs. 110.523.5239. Somma total 262.523.5239. Deficit apresentado pelo projecto de orçamento do thesouro, 114.964.5480 reis.

Ao concluir o exercicio financeiro si a assemblea não tomar medidas energicas a divida da provincia montará a Reis... 377.487.5719.

S. exc. propoz como medidas necessarias para conseguir-se o equilibrio do orçamento igualar o anno civil, consolidar a divida fluctuante, aumento de impostos e cortes na despeza. Os impostos propostos forão os seguintes:

5 % sobre as loterias concedidas.  
2 % sobre os dividendos das acções da companhia de vapores.

Cinco mil reis por cada matricula no lyceu e dois mil reis por cada inscripção em exame de preparatorios.

Revisão das tabelettas de emolumentos da secretaria do governo e do imposto de industrias e profissões.

Prohibição dos empregados publicos aposentados receberem seus ordenados em quanto exercerem empregos geraes ou municipaes.

Desconto diario de 20 reis sobre os vencimentos das praças e inferiores do Corpo Policial para auxiliar ás despesas com o seu fardamento.

Imposto de 5 % sobre a exportação de todos os generos de produção da provincia.

Elevação a 300 reis da taxa sobre cada couro de boi exportado e de 300 reis por cada meio de sola ou vaqueta.

Imposto de 2 % sobre a transferencia de acções das sociedades anonymas, excepto por successão necessaria ou caução feita a esses estabelecimentos.

Taxa de 3 %, sobre todos os volumes importados, qualquer que seja sua procedencia, excepto bagagens de passageiros e mercadorias em transitio.

Autorisação para reformar o regulamento do mercado publico.

S. exc. propoz a redução da despeza em 38.171.080 reis, sendo os principaes cortes a redução a 5.000 reis de subsidio dos deputados, extincção do logar de official maior da secretaria da assemblea, extincção dos logares de medicos do partido publico de Oeiras e Parahyba, suppressão dos lugares de major commandante do corpo policial e de um capitão, suppressão do logar de guarda escrevente da cadeia, suppressão da subvengão da companhia de vapores, extincção da escola normal, extincção da cadeira de latim e francez de Oeiras, suppressão de uma cadeira do sexo feminino na Parahyba, e de tres professores contractados, suppressão de varias cadeiras do sexo masculino, creadas escolas mistas.

Ao terminar s. exc. declarou desejar o apoio da representação provincial, offerecendo da sua parte franca e real cooperação.

As medidas propostas por s. exc. devem ser acceitas pelo corpo legislativo bem como outras que lhe sugerir o patriotismo.

E' patente a todas as vistas o descabro em que vae esta pobre provincia, prestes a emergir-se no abysmo da bancarrota, se bancarrota não se pôde chamar a falta de satisfação de compromissos momentosos e respeitaveis.

Urge, pois, que, á parte o partidatismo sempre nocivo quando se trata do bem geral, o corpo legislativo se compenetre da sua nobre missão e se eleve á altura do seu mandato.

São os nossos votos.

### O trabalho livre.

Já não é mais uma utopia a extincção do elemento servil no Brazil.

Os nossos estadistas pensaram um momento em ser mais do que simples homens dos partidos, para serem homens da nação, a consciencia do paiz, na gigantesca phrase de Joaquim Nabuco.

E vint'os despirem se dos preconceitos partidarios e, de mãos dadas, fizerem surgir uma lei que, unido os brasileiros por um laço fraternal, collocou na frente do forte e do fraco, dois grupos em que se dividia a patria, uma corôa que, illuminada pelo benefico sol da nossa primavera, do nosso poetico maio, traz escripta com raios do sol, a palavra cuja luz brilha mais que uma constellação a—Liberdade!

O povo brasileiro hoje festeja com o mais legitimo orgulho a victoria abolicionista, que tornou o nosso paiz digno de figurar no mappa das nações civilisadas.

Cumpre agora é tratar-se de

uma outra questão tão urgente e importante como a de 13 de maio, —procurar-se os melhores meios para obter-se com mais facilidade os beneficos resultados do trabalho livre.

Está marcada uma nova phase de engrandecimento para a lavoura e para a industria nacional; restalhes applicar os meios para chegar aos fins.

A superioridade e as vantagens do trabalho livre sobre o do braço escravo, torna-se desnecessario demonstrar-se, porque não só os factos provam, como estão aos primeiros golpes de vista do apreciador intelligente e desprevindo.

O escravo era um automato; sem esperanza, sem futuro, sem vontade propria. E não se pode contestar que, —homens livres, têm autonomia, têm ambição pelo futuro, aspirações e tanto estímulo para o trabalho, quanta repugancia e horror tinham quando manietados e oppressos pelo captivo.

Não ha duvida sobre isto, por que todos sabem que, trabalhar para elevar-se é diferente de trabalhar para elevar—diviza que trazia a escravidão.

Já houve alguém que disse:—O trabalho não é mais do que a actividade humana exercida para a produção do bem.

O homem escravo não podia cumprir a missão do trabalho por esta forma. Em primeiro logar, porque seu corpo alquebrado e maltratado não podia ter a actividade necessaria; em segundo, por que a sua razão envenenada pelo desespero da dôr e do martyrio, a razão d'aquelle que nunca conheceu o bem, e na noite da sua ignorancia mal sabia distinguir o—não podia produzi-lo.

Não ha mesmo termo de comparação da superioridade do trabalho livre.

Os fazendeiros do sul têm dado os mais eloquentes attestados dessa superioridade. Têm provado que a extincção da escravidão não os prejudicou tanto quanto esperavam, porque se a libertação total tirou-lhes escravos que não viviam senão fugidos e cometendo outras faltas, que os privava do trabalho, restalio-lhes verdadeiros trabalhadores, braços livres que trabalhão para sustentar a um cidadão que tem estímulo tem reputação a perder. Tem-se provado que os ex-escravos que não abandonaram os ex-senhores, trabalhando assalariados, longe de serem os homens morosos de outro tempo, são trabalhadores dispostos e energicos hoje.

Poucos libertos abandonaram os ex-senhores, e se convinha a estes sustentar o escravo de roupa, comida, botica, medico e pagar outras despezas, porque não convem dar-lhes por 300 dias uteis do anno, cento e cincoenta mil reis ou mais, pelo dobro do serviço que em outro tempo poderiam fazer, estando o proprietario livre de todas as outras despezas?

Não ha espirito mesmo o mai retrogrado, que não reconheça superioridade do trabalho livre.

Resta, pois, organisal-o; e que os proprietarios busquem os meios que lhes forem mais favoraveis aos trabalhadores nacionaes e o libertos, e serão mais bem servidos.

Hoje cada um trabalha para viver e não para dar vida, por consequente com mais necessidade e mais gosto.

Haja vista o Ceará, a primeira provincia que se emancipou. Longe de cair, como muita gente supunha, o Ceará tem elevado-se e tanto tem augmentado as suas rendas, que já conseguiu arrear de seus cofres o enorme deficit de mais de 300 contos.

Tudo isto prova mais que eloquentemente a superioridade e vantagem do trabalho feito pelo braço livre.

### Os novos horisontes politicos.

(DA PROVINCIA.)

A falla, com que a Regente abriu a actual sessão da Assembléa Geral Legislativa, accentua uma forte modificação na vida dos partidos politicos do imperio; pois não é possível que a suggestão de umas tantas reformas indispensaveis fique perdida na historia parlamentar do Brazil sob a unica responsabilidade individual de um presidente de conselho, como phantasia de espirito desvaireado ou excentrico.

A suggestão dessas reformas ficará sendo a bandeira do partido conservador, solennemente levantada pela propria monarchia; e não haverá mais no imperio um partido politico, que não queira a decentralisação administrativa, a effectiva responsabilidade dos juizes, a diffusão dos conhecimentos mais uteis á vida pratica, a promulgação de um codigo militar, providencias sobre immigração, para utilizar as terras devolutas, para desenvolver o credito agricola e aviventar a industria nacional, enquanto essas reformas se não fizerem.

Os novos horisontes pois, que o senador A. Prado, annunciava ao partido conservador, sendo agora oficialmente abertos pela Regente em nome do Imperador, importão o alargamento dos programmas partidarios; porque o partido liberal já não pôde ficar disputando ao conservador a propriedade das reformas, que este se propõe realizar.

Limitar-se o partido liberal agora a pleitear a confiança nacional somente em nome dessas mesmas reformas, é evidentemente muito pouco para justificar a sua denominação, tantos annos depois de levantadas pela propaganda e doutrina das por Tavares Bastos nesse catholicismo do cidadão brasileiro, que elle denominou—«A Provincia», tantas e tão adiantadas reformas liberaes.

A decentralisação administrativa que a falla do throno indica por

estes vagos termos—«a administração provincial e a municipal exigem reformas que alarguem a respectiva esphera de acção,» está muito longe de satisfazer as urgentes exigências da opinião nacional, formuladas já de modo muito positivo e concreto.

A policia local e electiva, a eleição dos presidentes de provincia, a extinção do censo (substituindo-o pela simples condição de saber ler e escrever), a confederação provincial, a temporiedade do senado, e a secularisação do estado, são reformas que o partido liberal já não pôde abandonar, quando a propria monarchia impelle para diante o partido conservador, animando a porfia, que na Belgica o rei Leopoldo tem procurado impedir. Quanto mais de pressa passar a libertação dos escravos, q' ainda por isto devem os liberaes auxiliar, mais cedo se achará o partido conservador diante do terrivel problema das liberdades politicas, em que naufragará.

O alargamento da esphera de acção municipal recommendado pela Rogente em nome do Imperador terá certamente de de ser effectuado pelo projecto do deputado Ferreira Vianna, ao qual preferio a camara dos deputados o do sr. Paulino de Souza em 2.ª discussão.

Mas o alargamento da acção provincial não nos consta que tenha sido formulado, sinão em um projecto do ex-deputado Silveira de Souza, no da opposição liberal de 1883 e no do senador Alvaro Barbalho apresentado na ultima sessão passada, todos de certo inaceitaveis pelo governo.

Em que termos e com que limites formulará elle, ou o partido conservador, o seu projecto de decentralisação dos governos provinciaes? Chegará tambem a federação das provincias, á eleição dos presidentes?!

Parece que o partido liberal não devia perder o urgente ensêjo de formular o seu programma official, determinando com precisão os limites de decentralisação administrativa, para fazer o necessario contraste com as idéas vagas, indefinidas, não assentadas, do partido conservador; de modo que ficasse bem claro, que este não quer sinão armar á opinião publica, iludindo-a com inutil promessa.

Evidentemente essas reformas agora recommendadas na falla do throno já não podem ser adiadas, tendo sido longamente reclamadas pela propaganda e não realizadas pelo partido liberal de 1863 a 1868; nem de 1878 (Janeiro) a 1885.

E' forçoso porém que esse partido de novo discuta, que agite, q' defenda o seu programma na imprensa e na tribuna, maximé no parlamento, com a convicção e com o esforço de quem pugna por uma necessidade politica indeclinavel; é forçoso sobre tudo ter um programma, q' não seja conservador como as leis eleitoral e servil de 1885 (\*).

E' forçoso confirmar e reforçar a opinião publica, alargando até á unanimidade o circulo das adhesões politicas sobre cada um dos artigos

(\*) Apoiadissimo. O partido liberal deve sair dos dominios dos velhos Nestores, que têm mentido escandalosamente o seu programma, arrastado pela lama a sua bandeira.

Quando no poder roubou a grande maioria da nação o direito do voto, fazendo do povo, da classe operaria, paria desprecavel e abjecto.

Taxão preço elevado a mercadoria escrava para embaraçar a marcha triumphal do abolicionismo, e, depois, quando os retrogradados, os conservadores, realisou uma desses grandes aspirações da nação, dizem-se roubados!

do programma officialmente levantado em nome do partido, para se forçar a preferencia que lhe pertence pela natureza das idéas e pela verdade dos sentimentos que as acompanhão.

Receia o partido liberal torna-se suspeito de radicalismo, perder a confiança da corôa e levantar assim obstáculo invencivel, que o affaste para sempre do poder? E' esta com effeito a objecção dos partidarios, que teem mais amor ao poder do que ás idéas.

Mas este temor de perder a confiança da corôa domina o partido liberal, ha cincoenta e tantos annos, e é symptoma evidente da fraqueza e da impotencia, que o amesquinha aos olhos da corôa, como aos de todo mundo.

O partido liberal devia estar desenganado, certo de que a realeza tem a mesma indole na America, na Europa e em toda parte. A liberdade, por vezo incorrigivel, lhe será sempre suspeita; e todas as vezes que a monarchia se mostra condescendente com ella, só o faz por interesse, como expediente para prejudicar á propria liberdade. As preferencias da monarchia são naturalmente pelo partido conservador, que sempre lhe inspirará mais confiança para as mesmas reformas.

Em vão pretende pois um partido politico obter a confiança da corôa, dizendo que é liberal. Si esse partido pretende illudir, a realeza sobre os interesses della, engana-se a si proprio, torna-se como, em bôa té! se tem tornado o partido liberal no Brazil, o ludibrio de S. Magestade. (Nem ha estranhar a um monarcha, filho de outro q' não tirou bom exito dos meios violentos o emprêgo dos meios sinuosos e machiavêlicos.)

O partido liberal não pode obter no futuro melhor proveito do que tem obtido até hoje; em mais de meio seculo dessa vida de penumbra, apathica, anodina, morna, inerte, nulla. Nem a corôa se condoerá jamais da sua sorte, para dar-lhe mão generosa; nem o espirito publico pode já tolerar lhe essa vida de expedientes, de intrigas pequenas, de baixos interesses pessoais, tão indecentes quanto os que procura o partido conservador. A propaganda democratica tem já feito alguma luz no espirito nacional; de modo que não é já possivel desattender e menos abatar sem perigo a necessidade de purificar com o oxigenio da liberdade o sangue carbonado e o organismo corrompido ao attricto da escravidão e do cesarismo.

O partido liberal não pode preferir a uma vida activa e alta, á lucta franca e nobre em nome dos principios.—arrastar-se inutilmente aos pés da realeza, acanhando as aspirações da liberdade para agradar ao rei, ou aceitando sem coragem, a contra-gosto, as exigências da democracia,—para dar accesso ao partido conservador.

E si é triste que a monarchia lhe não permita sinão essa alternativa deploravel de mentir á nação para lisonjear ao rei, ou ser effectivamente liberal para fazer a fortuna dos aventureiros conserva-dores, permanecendo n'um e n'outro caso em ostracismo—então a norma scientifica da constituição do poder publico exige que o partido liberal considere e resolva:

—Si esta mesquinha sorte que o acabrunha não é uma prova de que a monarchia é impossivel na America;

—Si não estarão os factos mostrando, que é preciso pôr em frente ao partido conservador—somen-

te o partido republicano. E' esta a grande questão politica levantada em todo o imperio pela propria realeza no discurso de abertura das camaras.

E não serão estes os novos horizontes politicos no Brazil?

CORRESPONDENCIA PARTICULAR (DO TELEPHONE)

Paris, 30 de Abril de 1888.

Vegeta por este nosso valle de lagrimas—de crocodilo muito toleiração que não comprehende a obstinação dos poetas, romancistas e artistas—verdadeiros apreciadores do bello—em mostrar-se refractarios ás suaves seducções da politica. Sem politica parece não haver salvação possivel; sem os seus benelicos resultados agonisaria o commercio, a industria transformar-se-hia em caranguejo, e a lavoura, que já é maleta por falta de braços, não tardaria coxear.

Ora graças á este torrão de asucar, que tanta mosca apanha, exlaurem-se as forças da França nas vespuras da sua grandiosa Exposição Nacional.

Em quanto a Russia, a Austria, a Alemanha e até a propria lota macarronica se preparam em affino para uma lucta formidavel, annunciada durante todo o inverno para a primavera, este generoso paiz onde transborda a seiva da grandeza, dirigido por uma duzia de pandilhas, pumposamente denominados ministros, perde o seu prodigioso vigor e o seu mais precioso tempo em intrigas immundas, em cabalas insanas.

Em lugar de se preocuparem de questões graves, taes como o armamento do exercito e da armada, a fortificação das fronteiras, seriamente ameaçadas por certas Potencias militrophes, os representantes do povo,—que tão mal representam o seu papel, á libra esterlina por dia, se ditaceram em rixas intestinas, dignas de ferozes botocudos.

Commandados por Ferry, os oportunistas obrigaram o ministerio Tirard á perseguir com refinada cruzea e insigne má fé o general Boulanger, sacrificado á rancores de inveja, á miserias vinganças de partidos.

E logo depois da immolação do soldado popular, os mesmos amigos do gabinete derribavam os algozes, denunciando, nos seus jornaes, como extremamente severa a punição intelligida á um dos chefes mais inteligentes e activos do exercito.

Contavam elles com uma crise ministerial susceptivel de conduzir ao poder alguns peixes grandes do seu cardume, sempre despostos á enrequecerem á custa dos cofres publicos, particularmente escaucarados para o seu desmedido appetite, e á distribuirem empregos aos co-religionarios que lhes servem de trempe.

Entretanto Floquet, presidente da camara, indicado pela opinião como unico personagem capaz de organizar um gabinete duradouro, accetara a missão de piloto do famoso navio do Estado que, semelhante ao Pimpão portuguez, anda constantemente arrombado. Escoltado por Freycinet—o ratinho branco bombardeado ministro da guerra, por Goblet arvorado em ministro dos negocios estrangeiros, e por outros politicos de notoriade inferior, o novo presidente do con-elho fizera uma declaração promettendo reformas, sem ousar francamente designal-as, nem annun-

ciar o dia do seu nascimento com receio de molestar as susceptibilidades dos deputados partidarios do statuquo, e temendo arripiar as rarissimas pennas dos engelhadepéris que, á similhaça dos seus irmãos da Mascotte, fazem glu-glu na capoeira do Senado.

Pois apesar da sua moderação, o governo actual foi acolhido qual gato por matilha de cães—tão insondaveis se conservam os arcanos da infusa sciencia politica. Embora emolliente, o discurso ministerial desagradara, unicamente por ser proferido por um membro do partido radical, adversario implacavel das traficancias habituaes dos aventureiros, cujos sentimentos nobres e caracter sobranceiro não se prestam á venalidade com que se distinguem geralmente os apolo-gistas de posições rendosas.

E para melhor demonstrarem a sua influencia, unidos aos monarchistas, conseguiram os oportunistas, nomear presidente da camara o inventor da celebre condecoração do Merito agricola, o mediocre Meline, que obtendo o mesmo numero de votos grangeados por Clemenceau, vae pavonear-se na cadeira presidencial, graças ao merito de ter nascido tres annos antes do outro candidato—privilegio da velhice outorgado pela sandice parlamentar.

Assim principiou a tactica dos figurões, á quem deve a patria expedições mortíferas, delapidação da fortuna nacional, falta de prestigio dos seus diplomatas.

E os órgãos da imprensa que lhe são dedicados, mediante fiança, obdecendo ás ordens dos seus commanditarios, atacaram o gabinete antes de terem o mais insignificante pretexto de criticar os seus actos, ignorando absolutamente as verdadeiras intenções do pinto, ainda molhado ao sibir da casca. Haverá pois quem conteste os altos juizos de tão conspicuos patriotas á clamarem contra as crises, e a suscitá-las com fervor?

Succumbindo Floquet, qual será seu successor?

O presidente da republica não gosta de Clemenceau. Suppondo, porém, que se veja obrigado á comer do que não goste, quanto tempo ha de cantar no poleiro o chefe da extrema esquerda?

Apesar da sua incontestavel eloquencia, será victima das cabalas.

E depois?... só a dissolução inevitavel e indispensavel reclamada pela opinião publica—poderá restituir á Nação a tranquillidade, continuamente perturbada pela camara de doudos.

Recife, 18 de Maio de 1888.

A lucta de ha quasi meio seculo no paiz, acaba de ser vencida. O 13 de Maio foi a grande apothose do quadro: o gabinete 10 de Março foi o interprete do espirito nacional.

Quero com isso dizer, que nada devemos ao sr. João Alfredo e muito menos a Princeza Imperial. Ao primeiro, porq' esse não é mais do que o vencido arrependido, e a segunda porque não fez mais do que o seu dever respeitando a eschente da opinião para assim sustentar o seu throno que mais se aproxima do sorvedouro...

Mas, a agitação do povo, como o refofagar de um grande pulmão, crescia assombrozamente a proporção que a lei n. 3353 ia sendo votada nas camaras. E mais uma victoria, era quando um telegramma annunciava os apupos de que fóra victima o sr. Andrade Figuei-

ra, em pleno recinto da camara dos deputados. Os trabalhos nos dias santificados prendiam mais o espirito da opinião no ergastulo da inquietude. O povo d'esta cidade, entregue a sua mania estava adorando o seu bezerro de ouro—o

prado com os seus cavallos—quando José Mariano foi o portador da gratissima noticia da sancção da lei. De lá mesmo veio o povo em passeiata, entusiasmado, em aclamações demonstrativas do quanto sentia se possuido de prazer.

Dirigiram-se até a redacção da «Provincia,» á rua do Imperador, isto as 5 horas da tarde, ficando o povo em grande agitação até as 7 da noite, quando teve logar uma passeiata.

Foi muito concorrida, orando entre outros, José Mariano, Martins Junior, João Teixeira, Fernando de Castro, o presidente da provincia exm. sr. dr. Oliveira Andrade, indo o povo dispersar-se por volta d 11 horas da noite, no campo das Princezas.

Os edificios publicos estavam illuminados, os cafés, restauraóts, jardins, praças,—por toda parte, o jubilo, o contentamento, o entusiasmo.

Por iniciativa do dr. José Mariano, cada multidão em sua freguezia, apresentou-se as 11 horas do dia 14; guapo, delirante, cada club abolicionista com o seu estandarte distinctivo, a percorrer as ruas aclamando vivas a Joaquim Nabuco e todos os demais combatentes da campanha do abolicionismo. O dia estava chuvoso, mas não refreou o calor dos patriotas, indo as passeiatas dissolverem-se as 2 horas da tarde a rua do Imperador, onde fallou José Mariano.

A tarde do mesmo dia á classe caixeiral, precedida de cinco bandas de musica, percorreu a cidade em grande agitação e entusiasmo da multidão; e por outro lado a sociedade Juventude saudava em seu nome o gabinete, a Princeza, a Nabuco, &c.

O presidente da provincia mandou fechar as repartições publicas nesses dias; o commercio esteve fechado; o auri-verde pendão nacional esteve desfraldado, as ruas embandeiradas e as fachadas das casas illuminadas.

Ao amanhecer do dia 15 o povo agitado percorria as ruas de bairro em bairro, admirando a elegancia das decorações, preparadas, para o Cortejo Civico que teve logar as 4 horas da tarde partindo do largo do Corpo Santo, no bairro do Recife, atravessando depois para o bairro de Santo Antonio, onde a rua do Imperador, em frente das redacções dos jornaes, esteve algumas horas, orando ahí—José Mariano, dr. Seabra, Barros Guimarães e Mena da Costa.

O Cortejo Civico, compunha-se de quinze mil pessoas.

A' frente da grande massa popular via-se um carro allegorico, tirado a 6 animaes, com a figura da Liberdade e na base um grupo de escravos redemidos. Dois esquadrões defendiam o carro triumphal.

O cortejo era dirigido por José Mariano, que, a cavallo, trajado de branco, bonet branco com uma estrella de ouro, rompia por toda parte dando ordens e sendo obedecido.

Vae ahí uma prova do seu valor: Dois fauistas atracaram-se na rua da cadêa, no meio do apertucho do povo, e um d'elles de instrumento em punho ia ferir o companheiro, quando José Mariano chegou, disse ao cabra—dá-me a faca. Prendão-no. O cabra immediatamente

entregou a faca e foi-se preso para a guarda Civica.

Um outro carro conduzia uma jangada de vella alveta, tendo esta a seguinte inscripção: Ceará livre, 24 de março de 1885; Francisco Nascimento. Seguia a essa a bar-cassa «Cupim».

Cada classe formava o seu batalhão distincto. O club «Ave Libertas» todo em cavallos russos, trajava botins negros, calça, collete e palliot brancos, chapéo de palha branca com uma fita amarella e verde, significando independencia ou morte. Foi o club de maior elegancia.

Os estandartes abolicionistas tremulavam triumphantemente acima da multidão. O povo era unisono na sua manifestação.

Depois do corpo academico, classe commercial, classe artistica, seguiam os carros das senhoras, que queimavam fogos cambiantes, e ali seguia uma marche aux flambeaux com suas lanterninhas multicores a tremular festivas.

Da varanda de um sobrado á rua do Hospicio falou o academico Leonidas e Sá, em nome da Colonia Piahyense. Vão aqui os trechos do seu discurso, que foi muito applaudido:

«CONCIDADANOS! Saúdo em vós o despontar de uma alvorada, (applausos) porque vós—soldados da abolição, quando o governo vos mandava balear pelo exercito estaveis na praça publica protestando solemnemente contra o abuso, contra o despotismo; quando o governo mandava a força naval, caudilhando o seu partido, atacar a liberdade da consciencia do vosso voto á bocca das urnas, vós estaveis nas praias, clamando ainda contra o abuso, contra a usurpação; e quando hoje, o governo veio coradamente ajoelhar-se aos vossos pés, vós, honradamente, entusiasta erguesteis-vos para saudar em aclamações o fructo do vosso trabalho, a victoria da vossa lucta. (Muito bem, apoiados.)

«E a vós povo gigante, a vós povo pernambucano, herdeiros tradicionais do sangue dos avoengos da republica de um dia, (applausos) saúdo-vos em nome da Colonia Piahyense, por quem falo n'este momento. (Muito bem).

«A campanha do abolicionismo está finda, porem aborda a questão da federação das provincias (apoiados) e deveis vos alistar de já nas hostes dos da nova campanha. (apoiados.) Abrigai-vos á sombra do lábaro do progresso, e segui de perto as idéas dos nossos dois almirantes de hoje, soldados de hontem—José do Patrocínio e Joaquim Nabuco, (applausos prolongados) que appareceram um dia na curva do horizonte, avançando heroicamente com o escudo da palavra e a espada da penna ferindo desde o ministerio menos corrupto até o bojo coterigiano. (applausos)

«Viva Patrocínio e Nabuco! (Aclamações.)»

Alguns oradores foram apupados pela multidão. Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Alfonso Celso Junior, Dantas, Ruy Barbosa, Eusebio de Queiroz, José Mariano, João Alferdo, e a Princesa foram os mais aclamados.

A rua do Imperador estava luxuosamente decorada com alguns focos de luz electrica, com arcos de luz, inscripções e pensamento, lanternas, flores, &c. &c.

O Diario de Pernambuco, distribuiu-se hontem em edição especial, dedicado a gloria da lei... Muitos outros jornaes têm sido distribuidos com o mesmo fim.

Antes de hontem percorreo as ruas da cidade uma passeiata de estudantes, havendo a noite uma reunião civica no theatro S. Izabel, fazendo-se lá representar muitas sociedades litterarias, e Academia, &c. Fallaram José Mariano, dr. Seabra, dr. Phaelante da Camara, dr. Coutinho, Samuel Martins, Cassiano Lopes e muitos outros.

Hontem, não obstante o tempo chuvoso que fez, a Academia fez a sua passeiata, comparecendo apenas metade dos estudantes, pelo que foi marcada uma outra passeiata para hoje a tarde ou a noite. Todos os estudantes tinham o distinctivo—um laço encarnado—symbolo da revolução.

Hontem a tarde houve sessão no Instituto Archeologico, onde foram depositos todos os estandartes das sociedades da campanha abolicionista.

Hoje haverá uma passeiata exclusiva das sr. pernambucanas, ao meio dia.

Toda a semana tem sido de festas e continuam as demonstrações vivas do enthusiasmo pela lei que elevou o paiz ao nivel da moralidade.

O prado pernambuco abre-se domingo, gratuitamente.

Tem sido um verdadeiro delirio. No seguinte vapor lhes contarei o final das festas.

Spencer.

CAMPO NEUTRO

Discurso proferido na passeiata de 19.

SENHORES:

E' possuido de immenso e indissolvel jubilo que vejo hoje festejar-se com tanto enthusiasmo e brilhantismo a realisação da mais elevada e nobre aspiração de todos os corações verdadeiramente brazileiros:— a extincção immediata e incondicional da escravidão—d'esta instituição nefanda e perniciososa, que muito concorria para o descredito e rebaixamento desta nação perante as outras nações civilisadas.

Nenhum de vós deveis ignorar, que a escravidão tem como consequencia immediata a ignorancia, a pratica de actas revoltantes e a perversão dos costumes; e que, por isto mesmo, não deve mais existir em parte, alguma n'este seculo chamado—das luzes.

Bem que tarde—compenetrou se o Brazil desta verdade inconcussa e d'uma vez, elevando-se ao apogeu de immerredoura gloria, quebrou os duros grilhões, que mantinham os pulsos de milhares de infelizes creaturas que se chamavam—escravos: plantou em seu seio a arvore bella e viçosa da liberdade, á cuja sombra se abrigam a civilisação, a concordia e a prosperidade d'um povo selecto e adiantado.

Ja não existe debaixo do ceu brasileiro a raça escrava; vai tornar-se antiquada esta palavra—Senhor, que só a torpe vaidade de homens fatuos e ignorantes podia crear: está estabelecido o regimen, que tende a unir todas os homens por um só laço—o da egualdade de direitos perante a lei.

Immarcessiveis louros ornem a fronte d'aquelles que com tanto ardor e enthusiasmo trabalharam e tiveram a felicidade de ver a sua alevantada idéa coroada do mais feliz exito.

Seus nomes com caracteres indeleveis hão de ficar eternamente escriptos nas paginas da historia brazileiras. O grande beneficio, que acabam de prestar a patria, extirpando de seu seio esta ulcera gan-

gronada que bem poderia dar cabo da sua existencia, ha de resistir ao embate dos seculos para recordar ás gerações vindouras o auri-verdo padrão de suas glorias floridas.

E eu, filho que sou da Agar brazileira, novo Ismael, neste sólo brilhante da America livre, levanto com todo enthusiasmo e enternecimento um viva patriótico á Excelsa P. Imperial Regente, ás Camaras Legislativas, á Nação Brazileira, á S. M. O Imperador auzente e ao liberrimo gabinete de 10 de Março.

Theresina, 19 de Março de 1888.

Archelau de Souza Mendes.

A meus commarcãos!

Sr. Redactor do «Telephone» — Sem mesmo saber escrever para o publico, sou obrigado a ir as colunas do seu conceituado jornal, pedindo a publicidade de uma occurrencia sobre minha pessoa, nesta capital, que por falta de consideração, lealdade e prestigio, fui victima da citada de uma companhia de marchantes, que altaz deveriam trazer em suas pessoas, o cunho da sinceridade e não do engano, e respeitarem deste modo as pessoas sinceras.

Eis o facto:

Sou filho desta provincia, e residente na villa de S. João do Piahy, onde sou eleitor.

Não obstante os meus fracos recursos, pude felizmente d'ali partir a 12 de abril passado, com 27 rezes de açougue, entre bois e vacas, compradas a meu parente, capitão Querino Vieira de Sá, as quaes fiz seguir para as feiras desta provincia, e como na cidade do Amarante encontrei a feira carregada, pude apenas vender alli 4 vacas a razão de 28\$000 rs. cada uma, sendo o meu fim, depois de uma longa viagem, ganhar alguma coisa em face de tamanhas despesas.

D'ali, assentei em exportar-as para a provincia do Maranhão, onde viajei alguns dias, vindo depois que o percurso da viagem se tornaria mais longo, então retrocedi á minha provincia, julgando que dirigindo-me á esta capital, os vellos me seriam mais favoraveis e o desleche de meu negocio leiz; por que, quando me sobreviesse algum calor menos forte, eu o poderia mitigar mais suave, com o amor, patriotismo e honradez dos meus concidadãos.

Aqui cheguei a 5 de maio passado, com as ditas rezes ao curral do consumo publico.

Alli, apresentaram-se diversos marchantes, e um dos mais instigados perguntou-me por quanto eu vendia as referidas rezes, o que foi facil em responder-lhe, mas querendo com sua rhetorica autmaria instigar-me, offereceu-me por 17 bois de lote muito bons, 1 touro de carro e 5 vacas boas, 300\$000 reys, que por cada reze, saudo 15\$27 reys.

Então respondi-lhe, que não acceptava o seu offerecimento, visto como, o custo das mesmas era muito alem. Disse-me então o quanto eu fazer com ditas rezes?

Que se ao meus não encontrasse o custo das mesmas, iria cotar-as no mercado publico Perguntou-me, se eu achava açougue para cotar-as?

Retorqui-lhe, que estava em minha provincia, e procuraria os meios para esse fim.

Retirando-se, então esse personagem, soube que era elle um membro de uma companhia exportadora em commandita, com o comprador de todos os gados que por ventura tenham a felicidade de

aportar ao consumo publico, e o seu nome Pinto Nabor.

Conheci a má situação em que me achava, porque, toda vez que os homens se associam sob a forma de que se acham conluados por certo o prejuizo é certo aos importadores, e muito mais aos consumidores, pela pressão indecente de que se servem.

Então recorro ao honrado sr. coronel João da Cruz e Santos, narrando-lhe todo o passado, pedindo-lhe o seu auxilio e protecção, para poder talhar as minhas rezes no mercado publico, ao que attendeu-me benignamente, e apresentando-me ao capitão Thomaz Baptista, fez com que este me cedesse seu açougue, onde eu talhava uma reze n'um dia, e elle em outro, de sorte que, correndo os dias, não me iam apparecendo prejuizos; porem, com a demora da intercalação de nosso contracto, as rezes iam definhando.

Resolvendo-me, por isso fallar a dois senhores socios da companhia, disseram-me que me entendesse com o sr. Pinto Nabor, por ser este o socio gerente, o que revelando logo occorrido ao dito Pinto Nabor, em presença de todos fomos negado o concenso ao alluguel.

Porem para attenuar a perseguição a todos quantos são estranhos a uma tal commandita, disse-me o referido Pinto Nabor, que propunha-me uma convenção, e viulto a ser: que eu matasse seis rezes, uma para ser talhada no açougue do capitão Thomaz Baptista, e cinco entregasse a elle, para serem distribuidas entre os outros açougues da commandita, sendo que esta mataria tres, tornando se assim, toda a matança naquella dia de oito rezes em seus ditos açougues, onde eu aproveitaria seis rezes bem apuradas.

Julgando ser sincera aquella offerta, no dia 25 do mez passado, entreguei as cinco rezes para elle dispor como haviamos convencionado, e no dia 26 pela manhã, tendo de ir ao dito mercado, admirei como se abusava da boa fé de outro vendendo as rezes de todos da commandita, sobrando somente as de minha parte, 333 kilos para salgar-se?

Procurei saber com reserva dos carneiros, qual o motivo de se ter vendido a carne das rezes de seus pairões, e só a minha ficou para ser saigada; respondo-me elles, que tinha recebido ordem do sr. Pinto Nabor; para que vendesse de preferencia as rezes delles, não se importassem com os meus prejuizos e perdas.

Convençame então que havia sido victima de um estratagemma para me castigar de não haver vendido as minhas rezes ao sr. Pinto pelos 300\$000 da sua oferta.

Até aqui pois sabendo todos os indícios que trazem gados a feira esta e a de que em quanto existia a benéfica sociedade dos marchantes, capitaneada pelo habil sr. Pinto Nabor, o seu prejuizo será muito certo e inilivel.

A commandita é poderosa. Impossivel compra aos gados, como se pôde na venda da carne.

Os boiadeiros e os consumidores que sofram as consequencias de tão horrivel monopólio.

Basta.

Pela publicação do presente artigo me responsabilizo na forma da lei.

Theresina 31 de Maio de 1888.

O eleitor,

Clementino Valerio de Miranda.

Agradecimento

Não podendo deixar no olvido, o valioso concurso que me prestou o honrado sr. coronel João da Cruz e Santos, na venda de umas rezes em retalho no mercado publico desta capital, proporcionando-me os meios para um desideratum favoravel, per isso faço por meio da imprensa, chegar a sua illustre pessoa o meu eterno agradecimento, offerecendo-lhe sinceramente o meu deminuto prestimo, na villa de S. João do Piahy.

Pelo mesmo meio me externo ao sr. capitão Thomaz Baptista, pelo sincero apoio que me prestou em seu estabelecimento, offerecendo-lhe da mesma maneira meus fracos serviços ás suas terminantes ordens, naquella dita villa.

Theresina, 1º de junho de 1888.

Clementino Valerio de Miranda.

—(\*)—

Sr. redactor. — Pela 2.ª vez communico-lhe com muito prazer, que devido aos bons sentimentos religiosos dos habitantes desta pobre freguezia, festejamos a Santissima Virgem durante o mez de Maio findo.

O nosso vigario, não obstante os annos que corrao-lhe a fronte de neves, prestou-se com todo gosto:

As cantoras—distinguirão-se, os musicos—primarão e a concurrencia dos fieis christãos aos actos divinos, em homenagem á mãe de Deus, foi numerosa.

Tudo correu bem !...

Resta-me agradecer tamanha dedicação, o que deixo de fazer por falta de expressões que possam patentear os intimos sentimentos que resoão nas fibras apertadas de meu coração.

Campo-maior, 2 de junho de 88.

Z.

—(\*)—

Despedida.

Francisco da Costa Freire e sua mulher d. Raymunda Burlamaque Freire, retirando-se temporariamente para Oeiras e não tendo podido, por incommodos de saúde, despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o fazem pelo presente, offerecendo-lhes naquella cidade os seus serviços.

Theresina, 4 de junho de 1888.

EDITAL

O dr. Francisco de Souza Martins, juiz municipal do termo de Theresina, capital da provincia do Piahy, por S. M. o Imperador, &c.

Faz saber que pelo sr. dr. juiz de direito da comarca, Manoel Idefonso de Souza Lima, lhe foi communicado, haver designado o dia 23 de junho, ás 10 horas da manhã para abrir a 2.ª sessão judiciaria do corrente anno, que trabalhará no paço da camara municipal desta cidade em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que hão de servir na mesma sessão de conformidade com o artigo 326 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

- 1.º Pedro Mendes Coelho de Azevedo, Theresina; 2.º Gratuliano Silveiro Amado, idem; 3.º Polidoro Antonio Saraiva, Burityzabo, 9 legoas; 4.º Arthur Pedreira, Theresina; 5.º Antonio Raimundo da Silva, idem; 6.º Apolinario Monteiro da

Cunha, idem; 7.º Herculano de Souza Monteiro Junior, idem; 8.º João José de Oliveira Costa, idem; 9.º Laurindo Gomes de Sá, idem; 10 Raimundo Pereira d'Araujo, Altamira, 16 legoas; 11 Benjamin Elyseu de Moraes Avellino, Theresina; 12 Raimundo Antonio Borges, idem; 13 Dr. Polidoro Cesar Burlamaque, idem; 14 Lino Rodrigues Costa, idem; 15 Raimundo Araujo da Silva, idem; 16 Manoel Ferreira da Rocha, idem; 17 Laurindo de Castro Lima, idem; 18 Felicissimo Desiderio Ramos, idem; 19 Dr. Gentil Pedreira, idem; 20 Roberto José de Souza, idem; 21 João da C. Saraiva, Retiro, 7 legoas; 22 Antonio Henriques da Silva Marques, Theresina; 23 Francellino Fernandes Campos, idem; 24 Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa, idem; 25 João Evangelista de Freitas e Souza, idem; 26 Bertholdo Corrêa das Neves, idem; 27 Octavio Alves de Oliveira, idem; 28 Honorato Dias Teixeira, idem; 29 João Mendes da Silva, idem; 30 Antonio Nonnato de Souza, idem; 31 Raimundo Antonio Lopes, idem; 32 Egidio Gonçalves Pedreira, idem; 33 Militão de Sousa Lima, Atalaia, 6 legoas; 34 Ottoni O'Donnell de Alencar, Theresina; 35 Cándido Manoel de Oliveira, Por emquanto, 1/2 legoa; 36 Manoel Leite de Araujo, S. Paulo, 7 legoas; 37 Dorotheo Campello da Fonseca, Serra, 15 legoas; 38 Antonio Francisco de Almeida, Livre nos Deuses, 16 legoas; 39 Collect Antonio da Fonseca, Theresina; 40 Antonio Dias de S. Anna Burity da Lama, 14 l-g; 41 José de Castro Lima, Theresina; 42 Igacião de Souza Lima, Atalaia, 6 legoas; 43 Manoel do Porto Viana, Altos, 11 legoas; 44 João Roberto Vieira, Theresina; 45 Joaquim Dias de Sant'Anna, idem; 46 Irineo Francaico dos Santos, João Paulo, 8 legoas; 47 Franklin Leite da Silva, Theresina; e 48 João Teixeira de Souza, idem.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será lido e affixado nos logares mais publicos e publicado pela imprensa, e remetter iguaes copias aos subdelegados do termo para publicarem e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados e ás testemunhas que residirem nos seus districtos.—Theresina, 21 de maio de 1888.—u, Dionisio de Souza Broxado e Silva, escrivão interino do jury o escrevi.—Francisco de Souza Martins.—Conforme, o escrivão interino.—Dionisio de Souza Bouxado e Silva.

POR BECCOS E VIÉLLAS

Está em actividade a salinha. Vae por lá um fervet opus indiscriptivel. Nem sequer o velho Anselmo tem tempo para improvisar um soneto e o Gondim para deluir uma bregeira. O Berillo é que se mantém mudo, pensativo, como quem advinha um cheque-malte. Nos corredores o bulicio da reportagem e as galerias peçadas de espectadores. No recinto augusto as forças belligerantes: do lado do sol a minoria; para purgar os seus peccados; do lado fresco— a maioria, ancha, lépida, em agravelavel far niente, e por detraz desta em vae-vem continuo, como sargentos do numeroso pelotão, os srs. Manoel Lopes, Codoaldo e Collin. No topo da mesa o sr. José Avellino, ladeado por dous Castellos, ambos Brancos, um Tiberio e um Marcellino. Encabram os dous pelotões os srs. Moraes Rego e Baumann. Ainda esta vez o sr. Baumann dança na cab'ceira! E' gostar muito! Começam os trabalhos. As commissões dão conta da sua tarefa. A 1.ª diz pela bocca do sr. Botelho que devem ser reconhecidos deputados os srs.

taes e taes e irem para a berlinda os srs. Flavio, Luiz Pedro e Areolino. O sr. Areolino protesta. Fallam contra o parecer os srs. M. Rego e Carino; defendem-n'o os srs. Botelho e Urbano. Azeda-se a discussão, surge uma rolla salvadora e um menino assoma a janella e grita: seu Baumann..... Tableau!

Vae ter lugar a installação, As casacas e os pellos se acotovelão. Chega a força publica puchada pela musica de policia, q' toca qualquer coisa n'uma afinação detestavel. Pouco depois penetra no recinto o sr. Viveiros de Castro, e tomando assento a direita do sr. José Avellino, passa a fazer a leitura do seu relatorio. A medida que s. exc. se adianta na leitura nota-se na bancada da maioria manifestação de prazer e quando passa a indicar as medidas salvadoras, o sr. Collin exclama: estamos roubados; estas ideias são nossas! Alguem que está proximo, pergunta ao illustre leader honorario: até mesmo a da suppressão da subvenção da companhia de vapores? O sr. Collin desconversa e o sr. Codoaldo ri-se maliciosamente, olhando para o interrogante.

Procede-se a eleição da mesa e commissões permanentes. E' eleito presidente o sr. José Avellino, que renuncia o lugar, allegando molestia. Accesita a renuncia, é eleito o sr. dr Urbano, que passa a occupar o topo da mesa; ficando esta composta de tres Castellos todos tres Brancos.

Passa de croia... O sr. José Avellino vae para a bancada e o sr. Baumann, attendendo os direitos de antiguidade do illustre ex-presidente, cede-lhe a cadeira e passa a fazer a 2.ª figura no nosso X parlamentar. Entra em seguida em discussão a eleição do sr. Flavio, um dos que estavam na berlinda.

O sr. Arestides, que, com a sahida do sr. Urbano, assumio o papel de leader, faz o seu debut. Oram ainda os srs. M. Rego e Botelho.

O sr. Castello Branco (Marcellino) atira uma rolla, que á pedido do sr. coteigo Carino, é retirada. Ora o sr. Carino.

Postas a votos as conclusões do parecer que annullam o diploma do sr. Flavio responde, uma voz, a maioria: Anathema sit. E o sr. padre Maximo é eleito deputado.

Para terminar: Consta que deu-se hontem nas salas da salinha um bate barba, bastante apimentado, entre um chefe liberal e um deputado da maioria, por causa do projecto sobre aposentados, que affecta os interesses de um amigo precízarissimo. Dixe.

Ranulpho Paneracio.

MISCELLANEA.

O Mez Marinho

«Maio é o mez das flores. Maio será o mez da Resurreição. Maio é mez dos hymnos. Maio será, na historia da patria livre, o mez da Hosanna dos captivos! Salve! mez das flores!... Mez da liberdade! salve!»

Foi assim que José do Patrocinio, o apostolo do abolicionismo, o senhador da liberdade da raça escravizada, saudou, nos arroubos de uma alma verdadeiramente patriótica—o mez das flores, o mez das alegrias expontamas e por sua vez, o mez da aurea lei da libertação dos escravizados, neste vasto imperio da Santa Cruz.

Coincidencia feliz! Quando em todo orbe catholico os rancios dulcissimos das virgens se elevavam aos pés d'Aquella que deu o ser ao Redemptor da humanidade, as vozes de alegria de uma raça inteira, errancada aos grilhões da tyrania, se uniam, em magico concerto, entoando hosannas a deusa das candidas vestes—a liberdade!

Festivo e ridente correu o mez de Maio nesta cidade. Na greja das Dores os pios exercicios foram feitos com brilhantismo, graças ao gosto do dignissimo vigario da freguesia e de uma pleiade de distinctas sr.ªs que o auxiliaram nesse empenho louvavel. No dia ultimo do festivo mez a Sagrada Imagem percorreu em aparatosa processão diversas ruas. Salve! duas vezes, mez dos puros prazeres, consagrado pelo christianismo ao culto de Excelsa Virgem e d'ora em diante por nossa extremada patria tambem ao culto da liberdade!

Dr. Urbano Castello Branco.

Este distincto piahyense chegou a es a capital, vindo da corte do imperio, no

da 31 do passado, trazendo em sua companhia suas exm.ª mãe e irmã d.d. Lavina Burlamaque e Sophia Castello Branco.

S. exc. veio tomar parte nos trabalhos d'assembléa provincial, onde teve ingresso no dia seguinte, sendo eleito hontem presidente da mesa.

A seu respeito, escreveu-nos um artigo residente na corte, em data de 7 de passado.

«Pelo vapor á partir a 10 segue para para essa capital o deputado provincial dr. Urbano Castello Branco, á tomar parte nos trabalhos legislativos.

Acredito que o Dr. Urbano muito fará em beneficio dessa provincia, pois tenho sempre alcançado nelle as melhores intenções em relação a essa desherdada.

Vivendo aqui, neste grande centro, ha muito annos, onde o elemento da politicação não prepondera como por ahi, saberá de certo manter-se independente para tratar livremente do seu mandato de verdadeiro representante da provincia.»

Como o nosso amigo, acreditamos que o illustre presidente da assembléa saberá inspirar-se nos sentimentos do patriotismo para trabalhar na grande obra da restauração das nossas finanças e outras medidas indispensaveis ao bem estar e progresso de sua terra natal.

Comprimntamos cordalmente o illustre dr. Castello Branco e sua exm.ª familia.

Chave de ouro.

Com chave de ouro torão concluidas as festas de maio.

Um esplendido baile foi offerecido as exm.ª cantoras no palacete do sr. Barão de Gurgueia, a praça do Saraiva.

Os vastos salões, com uma decoração á capricho, se abriram para receber uma multidão festiva, ruidosa.

Esplendido o baile! O serviço abundantissimo e pchnt.

O acolhimento fidalgo, hors ligne. Basta saber-se que faziam as honras da casa as exm.ª sr.ª d.d. Lavina Fonseca, Hermilinda Holanda, Adelaida Sacramento e Rosa Magalhães e dirigiram a festa os distinctos cavalheiros srs. dr. Arêa Leão, Sousa Martins, Arthur Pedreira, Collect Fonseca e capitão José de Castro.

Cavaco.

Por motivo de molestia do proprietario desta empresa, não poudo o «Telephone» sair no dia marcado, do que pedimos desculpa aos nossos dignos assignantes.

Hospedes.

Estiveram nesta capital es srs. major José Gabriel Baptista Soares, capitão José Joaquim da Costa Carneiro, José Thomaz Coelho Bastos, José Gabriel Baptista e João Miguel Jacrinha, que ja regressaram aos lugares de sua residencias.

Deputados.

Do interior chegaram para tomar parte nos trabalhos da assembléa os exm.ª srs. deputados coronel Gervasio de Brito Passos, capitão Joaquim Avellino, dr. Areolino Abreu, capitães Felix de Moraes Vasconcellos, Florantino Cardoso e Joaquim Silva.

A s. exc.ª nossas saudações.

Em tranzito.

Em viagem para o Riachão, achase nesta cidade o sr. capitão José Maranhão, deputado por aquella provincia.

Partida.

Seguiu para Oeiras com sua exm.ª familia, no dia 4 do andante, o nosso distincto amigo Francisco da Costa Freire, a quem desejamos uma feliz viagem.

Outra

Para o mesmo lugar partio no referido dia o illustre dr. Benedicto Damaseno Ferreira, nomeado juiz municipal daquelle termo.

Desejamos ao distincto moço uma feliz judicatura.

Outra

Para Jeromenha seguiram no mesmo dia os nossos amigos capitães José Joaquim da Costa Carneiro, José Lino Alves e Rocha e Raimundo Fonseca.

Dr. Narciso.

Seguiu a 4 para Amarante este nosso illustre amigo.

Partida.

Para o Recife, a concluir sua formatura, partio no dia 2 o joven Elias Martins, distincto academico, filho do dr. Firmino de Souza Martins.

Casamento.

Casou-se em Parnaguá, no dia 5 do passado, o dr. Urbano Pereira de Araujo com a exm.ª sr.ª d. Izabel Lustosa Nogueira.

Lei da abolição.

Foram estes os representantes da nação que votaram contra a lei da abolição.

Deputados:

Domingos de Andrade Figueira, Carlos Frederico Castrito, Pedro Luiz Soares de Souza, Alberto Bezamat, João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, Antonio Candido da Cunha Leitão, Manoel Peixoto de Lacerda Werneck, Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves e Barão de Araçagy.

(Todos conservadores).

Senadores:

Paulino José Soares de Souza, Barão de Cotegipe, Francisco Belisario Soares de Souza, Luiz Augusto Pereira Franco e Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha.

(Todos conservadores).

Anginho.

A' mansão celeste sabio no dia 31 do passado a alma angelica da innocente Amelia, uma interessante menina de 23 mezes de idade, filha do nosso fallecido amigo major Raimundo Sisiro, de saudosa memoria, e irmã do nosso bom amigo Roberto Almeida.

Foi mais uma mimosa flor q' despendeu-se dos jardins da existencia.

Pesames a familia da inditosa creança.

Club dos machinistas.

Na capital da provincia do Pará foi fundada no começo deste anno uma associação exclusivamente de machinistas titulados em diversas classes, sem distincção de nacionalidade, tendo por fim promover, tanto moral, como materialmente, os interesses da classe em geral.

Regresso.

Da cidade da Parnahyba regressou a 38 do passado a exm.ª familia do nosso amigo, alferes Ricardo Francisco de Barros.

Fallecimento.

Em Campo maior falleceu no dia 27 do passado o capitão Igacião Ferreira Façanha, em avançada idade.

Cidadão prestante, quando dispanha de bens de fortuna, morreu em pobreza extrema, legando unicamente a sua familia o exemplo de suas virtudes.

Nossos pesames a sua esposa e ao nosso amigo Francisco Ferreira Façanha, seu filho.

Regresso.

Do Maranhão regressou o nosso amigo capitão Raimundo Antonio Marques, honrado negociante desta praça.

Outro.

Melhorado dos seus soffrimentos regressou de Caxias o nosso respeitavel amigo, major José Martins Corrêa, a quem complimentamos, fazendo sinceros votos por seu radical restabelecimento.

Porto Dourado

S. exc. o sr. presidente da provincia encarregou o capitão Nelson Pereira do Nascimento da construção de uma rampa no Porto Dourado á rua Bella desta capital, a fim de cessar as escavações que o rio na estação invernosaz faz naquello lugar, com entendo o em pautano insalubre e prejudicial á hygiene publica. O capitão Nelson tencionava construir a rampa em pouco mais de mez, dando-lhe forma differente das actualmente existentes.

Dr. Polidoro Burlamaque.

Hontem, ao anoitecer, foi o illustre dr. Polidoro Cesar Burlamaque acommettido de um insulto apopleptico, na casa do capitão Baumann, onde conversava.

Immediatamente soccorrido, o estado do illustre enfermo não inspira maior cuidado.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de distincto dr. Polidoro.

Projectos

Até hoje têm sido apresentados na assembléa provincial os seguintes:

N.º 1.—Extinguindo o lugar de official maior da secretaria d'assembléa.

N.º 2.—Decretando a perda de vencimentos aos empregados aposentados que exercerem empregos geraes ou municipaes.

N.º 3.—Creando a taxa itineraria. N.º 4.—Autorizando o presidente da provincia a contractar uma estrada de rodagem da margem do Parnahyba á Oeiras e o abastecimento d'agua á capital. N.º 5.—Fixando a força policial.

Bispo Diocesano

S. exc. revm. chegou a esta cidade na noite do dia 31 do passado e partio para Valença na madrugada do dia 2 do corrente.

Estatistica.

O arrolamento da população desta capital, que acaba de proceder-se, deu o seguinte resultado:

Table with 2 columns: Sexos and Nacionalidades. Rows include Masculino, Feminino, Brasileiros, Estrangeiros, Estado, Casados, Solteiros, Viúvos, Instrução, Sabem ler, Analfabetos.

A cidade que é dividida em 2 freguezias, contem 27 ruas e travessas, 6 praças e 5 arrabaldes, com 2 sobrados, 539 casas, 4037 chousanas e 17 edificios publicos.

Deputado.

Foi annullado o diploma do deputado pelo 1.º districto, dr. Flavio Mendes, conservador, e proclamado deputado o Revm. Padre Maximo, liberal.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO!

Raymundo Antonio Marques, ultimamente chegado do Maranhão, avisa aos seus freguezes que trouxe d'aquella praça um sortimen regular de fazendas, miudezas e molhados, que vende barato, como é do seu costume, sobresahindo boas casemiras para fatos e setinatas para vestido de senhoras.

O mesmo compra todos os generos de exportação pelos preços desta praça.

Encarrega-se de commissões e consignações e recolhimentos nas repartições publicas, mediante modica commissão.

Terras a venda

O abaixo assignado tem para vender 2 posses de terras na fazenda São Laurencio do municipio de Amarante, na margem direita do Rio Parnahyba. Quem as pretender comprar, dirija-se ao annunciante nesta pivoação que entrarão em negocio.

Natal, 26 de maio de 1888. João José Baptista.

Fabrica S. Francisco

N'este estabelecimento vendem-se cigarros amarellos 33300 reis o milheiro, ditos brancos, superior do Rio Novo 85000 reis ditos do fumo do Codó 75000 reis uma quarta do dito fumo 500 reis, idem idem do Rio Novo 400 reis.

Atenção!

João da Cruz & Irmão vendem assucar de boa qualidade a 240 reis o kilo em barricas e a retalho.